

# QUANDO PIET MONDRIAN EMERGE DO ENTULHO: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO-SP.

(When Piet Mondrian Emerges From the Rubble: An Experiment in School Full-Time in the City of Bebedouro-SP.)

Rafael Danilo Moreira<sup>1</sup>; Prof. Ms. Ana Silvia Bergantini Miguel<sup>2</sup>

1 - Professor na Rede Municipal de Ensino; Bebedouro-SP  
rafaelmoreira86@hotmail.com

2 - Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE no Curso de Pedagogia; Bebedouro-SP  
demec.anasilvia@bebedouro.sp.gov.br

## ABSTRACT

*In this article we sought to elucidate the possibilities and challenges of working in the Sustainability School Full Time, on the axis of Social Participation in the Workshop on Recycling Plant in a municipal school in Bebedouro, State of São Paulo. Making a reflection which thinks in concrete hours in periods of stay of students in school, in the sense that presentiality provides youth leadership and wake behavior change, personal satisfaction and environmental care. Also made an approach school Fulltime in the Municipality of Trough, where about 1.137 students participate. It is seen that the full-time teaching allows students to cognitive, social and emotional. Had the methodology literature, interviews and research of documentary character of the city of Bebedouro-SP.*

*Keywords: sustainability; full time education; recycling plant.*

## RESUMO

Neste artigo pretendeu-se elucidar as possibilidades e desafios de se trabalhar a Sustentabilidade na Escola de Tempo Integral, no eixo de Participação Social dentro da Oficina de Usina de Reciclagem em uma Escola Municipal de Bebedouro, Estado de São Paulo. Fazendo uma reflexão onde pensa-se em horas concretas, em períodos de permanência dos estudantes na escola, no sentido que essa presencialidade proporcione o protagonismo juvenil e desperte a mudança de comportamento, satisfação pessoal e cuidado ambiental. Também fez-se uma abordagem da escola de Tempo Integral no Município de Bebedouro, onde cerca de 1.137 alunos participam. É visto que o tempo integral de ensino possibilita aos educandos habilidades cognitivas, social e emocional. Teve como metodologia utilizada levantamento bibliográfico, entrevistas e pesquisa de caráter documental do município de Bebedouro-SP.

Palavras-chave: sustentabilidade; educação em tempo integral; usina de reciclagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A ampliação do tempo escolar, no sentido do tempo diário de permanência dos alunos na escola é algo importante e que vem sendo estudado ao longo do tempo, com o objetivo de envolver a reorganização do tempo de escola em sua lógica pedagógica, sequencial e simbólica.

Para Cavaliere (2007), a ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

A última das alternativas acima é a que mais desafia o pensamento a uma reflexão educacional abrangente e, de certa forma, engloba as anteriores. Nela, a ampliação do tempo traz questões fundamentais a uma reflexão sobre a educação escolar brasileira, tais como: Que tipo de instituição pública de educação básica a sociedade brasileira precisa? Que funções relativas ao conhecimento cabem à escola, frente aos demais meios de informação e comunicação presentes na vida social? Qual o papel da instituição escolar na formação para a vida em sociedade e para a democracia?

Torales (2012) utiliza em seu estudo as figuras mitológicas de *krnos e kairós*, para representar um processo de análise que pretende compreender o sentido e as implicações da ampliação das jornadas escolares no contexto brasileiro. Defende ainda que o tema é complexo e exige um debate que precisa ser posto para toda a sociedade mediado pelos responsáveis pelo planejamento e efetivação das políticas públicas, já que o tempo escolar ocupa um espaço significativo na vida de crianças e adolescentes, condicionando à rotina familiar as possibilidades de convívio no tempo extraescolar.

Realmente a questão do tempo é algo importante a ser discutido. Se analisado com cuidado, percebe-se uma linha tênue entre passado, presente e futuro. Vivemos em uma sociedade onde é necessário cumprir todas as necessidades. Isto se torna cada vez mais um desafio para a maioria das pessoas que necessitam cumprir suas funções familiares, pessoais e profissionais.

O tempo educativo-escolar se torna algo em destaque, ainda mais para países como o Brasil, que vive uma fase de mudanças em seu desenvolvimento e que demanda uma rápida melhora nos resultados de aprendizagem de sua população escolar.

Atualmente, 1.137 alunos frequentam o ensino de tempo integral/ ensino fundamental no município, distribuídos em 8 escolas (BEBEDOIRO, 2013), conciliado com o ensino regular, permanecendo na escola por cerca de 09 a 10 horas, onde são feitas todas refeições, tendo no horário de almoço, a Formação de Hábitos (FH), momento que o aluno recebe orientações sobre saúde, higiene, etiqueta e autonomia em se servir. Oferecendo assim, uma jornada única.

O que não ocorre em algumas escolas no Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em que mesmo com a articulação de diferentes instituições e projetos (Fundação Ronaldinho Gaúcho e Esporte Clube Internacional), além do número significativo e diversificado de projetos próprios, a escola ainda não pode oferecer o horário de almoço na escola, o que promoveria maior aproximação da concepção de educação de tempo integral,

como foi observado em estudo de Torales (2007).

Em entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica das Oficinas Curriculares, Valéria Mariano, nota-se o investimento contínuo na Escola de Tempo Integral, como a formação dos coordenadores das escolas, formação de professores, aquisição de materiais para aulas diversas e construção nas escolas do Eco Parque, ambiente construído pela supervisão do Professor e Biólogo Murillo Montemor, que faz uso de pneus descartados e toras de eucalipto que se tornam brinquedos para as crianças, tudo isto muito colorido e atraente, e o melhor, envolvendo a Educação Ambiental no dia-a-dia da escola.

A Coordenadora Pedagógica das Oficinas Curriculares, Valéria Mariano, esclarece que:

“[...] A formulação de uma escola de tempo integral significa mais que a simples ampliação da jornada, é um modo de ampliar as possibilidades de aprendizagem, oportunizando que o currículo básico seja enriquecido com procedimentos metodológicos inovadores, oportunizando novas possibilidades de aprendizagem” (BEBEDOURO, 2013).

Sabendo-se da importância da educação ambiental no ensino fundamental, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir com educadores, com os estudantes e toda sociedade, em benefício de uma consciência ecológica. E também na construção de um tempo de permanência na escola que seja enriquecedor, que agregue não só aprendizado, mas valores e um dia a dia prazeroso na vida dos alunos. Estabelecendo a necessidade de se inserir a Sustentabilidade na escola para a transformação de um sujeito com hábitos ecologicamente corretos a partir das aulas de Usina de Reciclagem.

Neste Projeto, analisou-se a contribuição da Oficina de Usina de Reciclagem, oferecida no tempo integral fundamental de ensino, para os alunos e para a unidade escolar, durante o 1º Semestre e parte do 2º Semestre de 2013. Na busca de despertar autonomia, sensibilização, cuidado pessoal e ambiental, envolvendo a sustentabilidade no cotidiano escolar e fora dele. No tempo integral fundamental de ensino A EMEB. João Pereira Pinho, consegue atender 100% da demanda de vagas, com 275 alunos e oferece várias outras oficinas, como: Saúde e Qualidade de Vida; Orientação para Estudo e Pesquisa; Experiências Matemáticas; Brincar; Teatro; Música; Dança; Meio Ambiente; Futsal e Artes Visuais.

Educar para a sustentabilidade pressupõe educar o olhar com objetivo de exercitar a alteridade; pensar “com” os outros e não somente “sobre” os outros; ter solidariedade; perceber as conexões do contexto local com o contexto global; do individual com o coletivo; com o planeta; do humano com o do não humano; da vida dos homens com a vida do planeta (NEVES; OLIVEIRA, 2013).

## **2 SUSTENTABILIDADE**

### **2.1 Formando um sujeito ecológico na escola**

Ruscheinsky (2002), propõem que as dinâmicas dos experimentos educacionais – as miniaturas – contextualizadas em uma proposta de construção de programas curriculares, por exemplo, organizam-se sequencialmente, em procedimentos, a partir de uma abordagem que parte do sujeito e evolui para as relações interpessoais e de grupo. Tal abordagem tem o objetivo de situar os sujeitos como pontos de partida dos processos de aprendizagem e como agentes desencadeadores dos processos de aprendizagem de seus educandos.

Para a formação de um sujeito ecológico, de acordo com Carvalho (2008), o sujeito ecológico enquanto identidade ideal e seus efeitos de uma atividade ecológica na vida cotidiana se identificam com universos de valores, como práticas ecológicas que são subjetivadas em experiências concretas da vida.

Dessa forma, ainda com base em trabalho de Carvalho (2008), os sujeitos da ação ambiental são integrantes de movimentos e organizações ecológicas, ONGs, institutos de pesquisa e até mesmo pessoas comuns que se identificam como simpatizantes, identificando-se em alguma medida com a causa e tentando incorporar parcialmente alguns valores ecológicos em suas opções e projetos de vida.

Carvalho (2004), coloca também que a educação constitui uma arena, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos. A afirmação desta diversidade é produto da história social do campo educativo, onde concorrem diferentes atores, forças e projetos na disputa pelos sentidos da ação educativa.

Assim, a Oficina de Usina de Reciclagem proporciona a concepção de valores, cuidado e atividades práticas: na transformação dos ambientes da escola. Há a parceria total com o ensino regular, ocorrendo uma interação. O tempo integral funciona em outro prédio da escola (prédio vizinho), e como os alunos dividem os dois espaços teve-se o cuidado foi fazer a articulação. As aulas têm duração de 50 minutos e se faz uso de materiais alternativos (reaproveitáveis), como papelão, móveis velhos, garrafas pet, caixotes de feira, entre outros.

Diretamente, estas intervenções contribuem para que um sujeito ecológico em formação amadureça e venha contribuir ativamente na escola, no seu bairro e em toda a sociedade.

Em um primeiro momento, foi utilizado *pallet* e duas cadeiras que seriam descartadas como pode ser observado na Figura 1, criou-se um canto de espera, tornando a escola mais bonita e ao mesmo tempo mostrando aos alunos que é possível reutilizar as coisas. É fundamental que cada aluno desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

Para a formação de um sujeito ecológico que aconteça dentro da escola, esta deve estar preparada e disponibilizada de técnicas e meios para que isso ocorra, tendo profissionais qualificados e compartilhando desafios gerados pela complexidade exigida ao meio ambiente.

Nas condições reais de vida, nem todos conseguem realizar um perfil ideal, assim, com base em tudo o que a escola proporciona, essa vem a agregar conhecimentos e experimentações. Carvalho (2008), diz que o sujeito ecológico, nesse sentido, é um sujeito ideal que sustenta a utopia dos que crêem nos valores ecológicos, tendo, por isso, valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade.

Seguindo a condição de modelo ideal, é, pois, importante compreender quais são valores e crenças centrais que constituem o sujeito ecológico e como ele opera como uma orientação de vida expressando-se de diferentes maneiras por meio das características pessoais e coletivas de indivíduos e grupos em suas condições sócio-históricas de existência (CARVALHO, 2008, p.67).

Este tipo ideal ou modo ideal de ser também se aproxima, nos termos da psicologia do conceito de “ideal de ego”. O ideal de ego agrega aqueles valores e crenças familiares, sociais, e culturais que constituem os traços e as marcas tidas como positivas e que vão constituir modelos para identificação no processo de formação da subjetividade (CARVALHO, 2008, p.67).



Figura 1. Alunos em aula; reutilização de pallet e restauração de cadeiras velhas.

Portanto, cabe às escolas, fazerem com que o ensino de educação ambiental seja prazeroso e acima de tudo capaz de transformar o sujeito, preparando-o para enfrentar as situações problema que o meio ambiente enfrenta, e acima de tudo sensibilizá-los frente a suas atitudes e as demais da sociedade, para que estes não fiquem parados e sim, atuantes, capazes de se tornarem multiplicadores de conhecimentos e caminharem rumo a sustentabilidade.

## 2.2 Modificando espaços e construindo valores

Sabendo-se da importância da biblioteca no ambiente escolar como Furtado (2000) *apud* Castro e Souza (2008) esclarece que ela é também considerada um espaço educacional, pois além do serviço de informação para educandos e educadores, a partir dos recursos informacionais, ela também promove a disseminação e o enriquecimento das informações recebidas e transmitidas na ambiência da escola e fora dela tornando-se [...] um núcleo central do sistema escolar e não [...] apenas uma extensão da sala de aula.

Com este pensamento pensou-se durante as aulas de Usina de Reciclagem na Escola de Tempo Integral, em se criar um ambiente que reproduzisse uma biblioteca, ou parte dela, num corredor da escola, para que assim, os alunos tivessem um rápido acesso ao livro, em momentos em que esperam pelos pais, nos intervalos ou recreio.

Primeiramente foi feita a proposta para os alunos, apresentando a ideia e abordando os fatores positivos que este espaço traria para eles.

Todo o material utilizado foi material descartado, como o armário “velho” de madeira que estava sem função numa sala de aula. Este passou por uma restauração, removendo as

partes imperfeitas. Em seguida os alunos lixaram e começou-se o procedimento de nova pintura; para que ele finalmente servisse como livreira para a biblioteca sem paredes.

A mesa de apoio é uma antigo carretel de madeira, utilizado por lojas de materias elétricos, a mesma foi doada para escola já no intuito que fosse reutilizada pela Oficina de Usina de Reciclagem. Ela recebeu tinta esmalte azul por ser mais resistente a limpeza e ao uso.

Cadeiras que também seriam descartadas depois de restauradas compuseram o ambiente idealizado, e um móbile feito pelos alunos com papelão decaixas de alimentos que chegam na escola pela cozinha piloto todos os dias.

O resultado pode ser visto na Figura 2., a proposta da biblioteca no estilo “*Quick Service*” atraiu bastante as crianças. Para a inauguração, foi colocado um cartaz com fotos das etapas da criação. E os alunos envolvidos passaram nas salas de aula pedindo a colaboração dos outros alunos para que ajudassem a cuidar do espaço, bem como convidá-los para ler nos momentos propícios. Quase sempre é possível observar uma ou mais crianças desfrutando do ambiente.



Figura 2. Alunos em aula; processo de restauração e pintura de móveis; canto de leitura finalizado.

Teve como objetivo na criação deste espaço, que os educandos tivessem um olhar crítico e sensível, quanto ao que antes era velho e sem utilidade e que passou a ter vida; tornando a escola mais bonita e ao mesmo tempo beneficiando-os. E mais que tudo, contribuindo na construção de valores cognitivos e afetivos.

O projeto focou a educação ambiental como atividade pedagógica de cunho interdisciplinar. A conscientização ambiental, assim:

“É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. (...). É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser

humano/sociedade/ natureza, objetivando o equilíbrio local e global...“ (GUIMARÃES, 2005, p. 28)

### 3 POSSIBILIDADES DE SE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: OFICINA DE USINA RECICLAGEM

Muito se tem discutido a respeito da escola de tempo integral, em relação ao tempo permanência dos alunos. Cavaliere (2007), discute que se torna necessário abordar a questão do tempo de escola de forma a ir além da tentativa de resolver os déficits da escola pública brasileira, nos moldes em que hoje ela se estrutura. Um passo inicial parece ser a análise do tempo de escola em sua dimensão sociológica, ou seja, na dimensão que o compreende como tempo social.

Na escola no município de Bebedouro-SP em questão, muito se pensa em horas concretas, em momentos em que o aluno aprende brincando, por meio de aulas ao ar livre, jogos, visitas técnicas, construção do Eco Parque, entre outros. As aulas na Oficina de Usina de Reciclagem vão muito além do que criar objetos e transformar as coisas. Elas incorporam conceitos de sustentabilidade, como por exemplo: a necessidade de economizar água e energia, o ciclo de vida das embalagens, a diferença entre reciclagem e reaproveitamento, etc.

Para Perri (2013) a Oficina de Usina de Reciclagem trouxe inúmeros benefícios:

“A oficina de Usina de Reciclagem trouxe inúmeros benefícios para a escola e aos alunos, como a conscientização ecológica, a modificação dos espaços reaproveitando e restaurando materiais, deixando os corredores mais atrativos com ambientes aconchegantes nos corredores da escola, até mesmo no recreio onde os alunos conversam e tomam o lanche nas mesinhas criativas colocadas embaixo das árvores.”

Ainda na relação tempo escola, Cavaliere (2007), afirma dentre os meios de organização do tempo social, destaca-se a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. Segundo Dewey (1959) *apud* Cavaliere (2007), educar é tecer relações entre os indivíduos e a cultura que os envolve, de forma que se tornem capazes de distinguir as situações, nessa cultura específica, que estão a exigir mudanças; é também torná-los capazes de agir para a realização dessas mudanças.

A criação de ambientes ou cantos pedagógicos, ou ainda mesmo restauração de móveis nas aulas de Usina de Reciclagem, tem feito com que os alunos se sintam atraídos a participarem das aulas, e o melhor, se sentem pertencentes ao meio em que socializam. Isto mostra benefícios diretos e prova outras formas em se trabalhar educação ambiental na escola, não necessariamente plantando árvores, cuidando de jardins, ou outras metodologias já utilizadas em outros projetos.

Cruz (2013), relata que:

“A Oficina de Usina de Reciclagem promove a Educação Ambiental e tornou-se uma realidade que veio para ficar. Incentiva os alunos a continuarem reaproveitando em suas casas, já que gostam do que fazem e percebem o benefício do que estão fazendo. Reciclagem e reutilização são assuntos sérios, e lantejoulas e cola quente raramente contribuem para a natureza e a preservação ambiental, por isso, é preciso ir além.”

O fortalecimento da relação com um espaço, de estudo e/ou de trabalho, que se dá no momento em que o conhecemos melhor, assim como o seu entorno e as pessoas que dele participam ativamente. Para que o sentimento de pertença seja construído, gerando maior cuidado com o espaço vivido, os indivíduos e a comunidade biótica, as pessoas devem não só (re)aprender a valorizar o meio ambiente em que vivem (natural ou modificado) mas refletir a respeito dessa face da Educação Ambiental, num processo coletivo de educação. Como nos é esclarecido por Boff (2004, p.135), ao abordar as diversas dimensões do cuidado com o ambiente: "O cuidado com a Terra representa o global. O cuidado com o próprio nicho ecológico representa o local. (...). Para isso cada pessoa precisa descobrir-se como parte do ecossistema local e da comunidade local, seja em seu aspecto de natureza, seja em sua dimensão de cultura".

Durante as aulas teve-se a preocupação da modificação de espaços. Pensou-se de que forma os alunos poderiam intervir e ao mesmo tempo usufruírem de suas criações. Com a adaptação e modificação de salas de aula feitas no início do ano pela coordenadora pedagógica da unidade de ensino integral, Ana Paula Prata Pagoto, para melhor atender alunos e professores, algumas mesas antigas ficaram sem função e acabariam sendo descartadas.

A sugestão de reaproveitá-las veio da diretora da escola, Andréia de Souza Zanelato, que sugeriu que fossem utilizadas em aulas ao ar livre, a sombra das árvores.

Começou-se então o processo de restauração e pintura, que não envolveu somente uma simples pintura, mas foi além; como pode ser observado na Figura 3. A partir da obra do Pintor Piet Mondrian, que revolucionou com formas abstratas usando como base o fundo branco e cores primárias se destacando; os alunos fizeram uma releitura da tela do pintor, conhecendo também um pouco de sua vida e obra, deste modo, emergindo do entulho.



Figura 3. Mesas descartadas; alunos em aula sob orientação do professor e mesa finalizada.

Com os educandos utilizou-se atividades diversificadas como palestra, exposições,



murais a fim de proporcionar a alunos, funcionários e professores a oportunidade de conhecer, demonstrar e mostrar através do reaproveitamento de materiais, seus sentimentos e o novo olhar sobre a educação ambiental. Certamente, muito enriqueceu o projeto, o seu caráter interdisciplinar, com a preocupação de envolver a leitura nas atividades realizadas pela Oficina de Reciclagem.

Atualmente as mesas e cadeiras restauradas pelos alunos ficam expostas no pátio e jardins da escola, fazendo um convite para uma pausa para a leitura ou ainda mesmo para uma aula ao ar livre. Mais do que um efeito visual, foi criado sentimento de pertencimento, trabalho em equipe, cuidado pessoal e ambiental, tudo isto trabalhado fora do ensino regular de ensino, fugindo do tradicional louza, giz e cadeiras.

A metodologia utilizada procurou abranger uma diversidade rica de estratégias dentro da escola:

- a) a presença de sujeitos ativos, criativos e autônomos;
- b) o reaproveitamento de materiais que escola recebe semanalmente, como caixotes de frutas, papelão, caixas de leite, entre outros;
- c) reaproveitamento de materiais descartados;
- d) o aprendiz como pesquisador com qualidade humana de relacionar e interagir as diferentes dimensões de uma mesma problemática;
- e) a transformação de ambientes;
- f) a união de saberes: Arte-educação;
- g) a função das emoções na aprendizagem;
- h) a educação como detonadora de novas convivências, o que exige resgate de construção de valores humanos;
- i) exposição dos trabalhos.

#### 4 CONCLUSÃO

Atualmente no Brasil é notável o crescimento do tempo de permanência dos alunos na escola, no intuito de oferecer um tempo integral de ensino. Muitas escolas vêm se adaptando para oferecer maior qualidade e melhor atender os educandos, principalmente quando se trata de horas concretas.

Tendo em vista que a Educação Ambiental é apontada como um dos principais caminhos para a formação de pessoas capazes de lidar com os problemas e conflitos socioambientais o presente trabalho buscou contribuir com profissionais ligados a área da Educação e Educação Ambiental para refletir diretamente na formação dos alunos frente aos problemas que o meio ambiente enfrenta relacionados também com a qualidade de vida.

As escolas de Bebedouro-SP, detêm de ótimos investimentos que estão sendo feitos nas escolas de tempo integral no ensino fundamental, como formação de professores e coordenadores pedagógicos, investimentos de materiais, Ecoparque, entre outros. Tudo isto contribui significativamente para um ensino de melhor qualidade, que vai além da aprendizagem cognitiva, mas que se torna cuidadoso e afetivo.

Neste artigo pretendeu-se elucidar as manifestações e intervenções criadas pelos alunos na oficina de Usina de Reciclagem em uma escola de tempo integral, localizada em um bairro com alto índice de vulnerabilidade social. Utilizando materiais descartados para dar vida e modificar ambientes da escola, no intuito de despertar nas crianças sentimento de pertencimento, cuidado e sensibilização ambiental, tudo isto com muita criatividade. A criação de ambientes ou cantos pedagógicos, ou ainda mesmo restauração de móveis nas

aulas, tem feito com que os alunos se sintam atraídos a participarem das aulas, e o melhor, se sentem pertencentes ao meio em que socializam. Isto mostra benefícios diretos e prova outras formas em se trabalhar educação ambiental na escola, não necessariamente plantando árvores, cuidando de jardins, ou outras metodologias já utilizadas em outros projetos.

Durante estudo, o maior desafio encontrado foi em relação ao número de alunos por sala que era variável, obteve-se melhor rendimento hora/ aula, com as turmas menores (cerca de 16 estudantes), que possibilitava a divisão em sub grupos (4 alunos por grupo) para desenvolverem certas atividades de restauração fora da sala de aula. Já em atividades que ocorriam dentro da sala, como por exemplo, pintura de telhas que foram encontradas em caçamba de lixo e que se tornaram convites e peça decorativa, não houve dificuldades em relação ao número de alunos. Observou-se também que a proposta de uma sala de aula maior, possibilitaria um melhor acolhimento e conforto para os alunos.

Um fator importante e positivo foi em relação à escola ceder sempre o pedido de materiais necessários para realização das atividades, como tintas, lixas, pincéis, verniz, cola, tecido, espátula, entre outros.

O sujeito ecológico se formará quando um bom Projeto em Educação Ambiental é realizado, tendo sido planejado e focado especialmente no aluno, frente as suas realidades e necessidades como também da unidade de ensino, que repercute diretamente dia-a-dia, fazendo que ele se sinta capaz de transformar e ser transformado, e que a Escola de Tempo Integral é, hoje, o local privilegiado para desenvolver integralmente o aluno.

## REFERÊNCIAS

- BEBEDOURO. Departamento Municipal de Educação. **Questionário**: levantamento de perfil. Bebedouro, 2013.
- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano: compaixão pela terra. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 256.
- CASTRO, C. A.; SOUZA, M. C. P. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pedagogia escolar. **Perspectivas em ciência da Informação**, v. 13, n.1, p.134-151, jan./abr. 2008.
- CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Revista Educação e sociedade**, Campinas, v. 28, n.100, p. 1015-1035, out. 2007. Numero especial. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 5 ago. 2013.
- CRUZ, Maria Eloisa Occas. **Relato da professora do 3º Ano A do ensino regular sobre a oficina de usina de reciclagem na EMEB. João Pereira Pinho**, 16 set. 2013. Entrevista concedida à Rafael Danilo Moreira.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental da educação**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- NEVES, L. C. H. R.; OLIVEIRA. C. L. M. Educação e Sustentabilidade. **Presença Pedagógica**, v.19, n.109, p.72-77, 2013.
- PERRI, Cláudia Alves de Campos. **Relato da professora do 2º Ano B do ensino regular sobre a oficina de usina de reciclagem na EMEB. João Pereira Pinho**, 16 set. 2013. Entrevista concedida à Rafael Danilo Moreira.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.176.

TORALES, M. A. Entre kynos e kairós: o sentido e as implicações da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola. **Educar em Revista**, Curitiba, n.45, p. 125-135, jul./set. 2012.